

# DISCURSO, SENTIDO E SUJEITO: A CONDIÇÃO DO TRABALHO NA SOCIEDADE DO CAPITAL

AMARAL, Maria Virgínia Borges  
UFAL- Universidade Federal de Alagoas  
[mvirginia39@gmail.com](mailto:mvirginia39@gmail.com)

Este estudo tem como objeto de análise o *discurso das condições de trabalho* propagado pelo setor sucroenergético, a partir das orientações de organismos internacionais como a OIT – Organização Internacional do Trabalho<sup>1</sup>. Nele analisam-se os sentidos produzidos por esse discurso na interface com o sentido de trabalho, na relação capitalista.

## 1 – Condições de trabalho e trabalho decente

O sentido de *condições de trabalho* aproxima-se do sentido de *trabalho decente* proposto pela Organização Internacional do Trabalho em 1999, a saber, um *sujeito discursivo tripartite* por se fazer representante dos discursos do governo, de organizações empresariais e dos trabalhadores. A OIT teria a função de articular em um só discurso os interesses dos três segmentos que representa. Em um processo de simulação de unicidade na diversidade de interesses, esse organismo formula e faz circular um discurso que evidencia a pretensão de minimizar o sofrimento dos trabalhadores no “processo de trabalho” (MARX, 2004a), concedendo-lhes uma “vida digna”. Propõe “promover oportunidades para que homens e mulheres possam ter um trabalho produtivo e de qualidade, em condições de liberdade, equidade, segurança e dignidade humanas.” Para esse órgão, trabalho decente “é condição fundamental para a superação da pobreza, a redução das desigualdades sociais, a garantia da governabilidade democrática e o desenvolvimento sustentável”. Essas ideias hoje são revigoradas pelo discurso mercadológico da sustentabilidade.

Os discursos sobre *condições de trabalho e trabalho decente* acionam a “memória discursiva” (PÊCHEUX, 1997) de cultura, em que são explicados os sentidos de trabalho decente/trabalho digno para se contrapor ao trabalho precário/trabalho

---

<sup>1</sup> Fundada em 1919 com o objetivo de promover a justiça social como condição para a paz universal, a OIT é responsável pela formulação e aplicação das Normas Internacionais do Trabalho e mantém representação no Brasil desde a década de 1950. (WWW.OIT.com.)

escravo/desumano. Assim, o discurso das condições de trabalho produz efeitos de sentido fortalecidos pelas “formações ideológicas” (PÊCHEUX, 1997) que reúnem capital e trabalho em uma mesma prática discursiva, silenciando as distinções advindas das condições sócio-históricas que originaram tais discursos.

## **2 O discurso das condições de trabalho e a essencialidade da “vida digna”**

A noção de *condição de (o) trabalho* aproxima-se da noção de *trabalho decente* e compreende as condições nas quais o homem trabalha. Não é o mesmo que a natureza do trabalho no sentido de *a condição do trabalho* na sociedade capital (MARX, 1989). Na verdade, compreende a expropriação do próprio trabalho, processando a sua resignificação em *trabalho decente*, simulando respeito aos direitos no trabalho, promoção de mais e melhores empregos, extensão da proteção social e fortalecimento do diálogo social. O trabalho, para Hannah Arendt, é atividade *correspondente ao artificialismo*. A condição do trabalho, como diz Marx, é ser *atividade aquisitiva*. Logo, o trabalho só se realiza como objeto; a condição do trabalho é ser objeto, é se transformar em coisa física. Distanciam-se, assim, *as condições de trabalho* da essencialidade do trabalho como condição da “vida digna” ou trabalho decente.

No discurso sobre o trabalho, o sentido de *condição de trabalho, assim como de trabalho decente*, aponta para as condições objetivas e subjetivas em que o trabalho se realiza. No setor sucroenergético destacam-se os sentidos de “qualidade do trabalho”: as condições de saúde do trabalhador, de moradia, de transporte, de alimentação e outras necessidades “atendidas” por programas e projetos das políticas sociais, expressas como garantia dos direitos dos trabalhadores. *As condições de trabalho* são traduzidas em “melhores práticas” e remetem à situação, à maneira de se fazer algo, ou à qualidade requerida como ideal, que se impõe e se aceita em um processo de produção mediado por um protocolo de acordo entre os sujeitos envolvidos – governo, empresários e trabalhadores.

A questão silenciada<sup>2</sup> no discurso das condições de trabalho é “a morte prematura do homem”, metaforicamente falando, sem ignorar os dados reais de morte por exaustão, sobretudo na agroindústria canavieira. Nessa realidade, o sentido de condições de trabalho incorpora tanto os fatores naturais (fertilidade do solo, plantio da

---

<sup>2</sup> Silenciamento: «O silêncio não fala, ele significa. É, pois, inútil traduzir o silêncio em palavras; é possível, no entanto, compreender o sentido do silêncio por métodos de observação discursivos.» (ORLANDI 1992, p. 105).

cana e outros fatores – luz do sol, a chuva ou a seca) como as habilidades para o trabalho e o desenvolvimento das forças produtivas, que dependem, conforme (MARX, 2004b, p. 64), “das condições naturais do trabalho, da maquinaria, do aperfeiçoamento dos métodos, da aplicação de processos químicos e de outras forças naturais, da redução do tempo e do espaço graças aos meios de comunicação e de transporte, e de todos os demais inventos pelos quais a ciência coloca as forças naturais a serviço do trabalho, e pelos quais se desenvolve o caráter social ou cooperativo do trabalho”.

“As palavras são múltiplas, mas os silêncios também o são” (ORLANDI, 1992, p. 29). A multiplicidade das palavras reforça as ilusões geradas no discurso das *condições de trabalho*. O sentido da *condição do trabalho* compreende algo mais que *as condições nas quais o homem trabalha*. Tal sentido é predominante no discurso sobre a qualidade do trabalho (condição de ser bem ou mal desempenhada uma atividade em determinada circunstâncias).

### **Concluindo**

O mundo dos objetos é o mundo do capital<sup>3</sup>. O poder desse mundo leva o trabalhador ao seu próprio esgotamento físico e mental. Sua força de trabalho, constituída pelas dimensões subjetiva e objetiva, é usurpada da sua própria vida. Nem esse objeto, a força de trabalho, mercadoria para competir no mundo dos objetos, lhe pertence. O trabalhador perde a sua própria vida no processo do trabalho, agravando-se a condição do trabalho à proporção que o mundo dos objetos se sobrepõe à existência do homem.

Na ordem do discurso das condições de trabalho há soberania do silêncio do trabalho. O homem precisa desse silêncio para não aniquilar definitivamente sua humanidade. A “política do silêncio” (ORLANDI, 1992) funciona como parte de atos de dominação/opressão ou como parte do ato de resistência dos oprimidos. O discurso das condições de trabalho contraria o sentido de liberdade e vida digna do ser homem no processo de sociabilidade.

### **REFERÊNCIAS**

AMARAL. Maria Virgínia Borges. A condição do trabalho e o Serviço Social no setor sucroenergético. In: VERAS. Edmilson C. e AMARAL, Maria Virginia B. **Capital x Trabalho no Campo: questão agrária, agricultura familiar e trabalho no setor sucroenergético**. Maceió: Edufal, 2011.

---

<sup>3</sup> “Quanto mais o trabalhador se esgota a si mesmo, tanto mais poderoso se torna o mundo dos objetos, que ele cria perante si, tanto mais pobre ele fica na sua vida interior, tanto menos pertence a si próprio.” (MARX, 1989, p. 159).

ARENDETT, Hannah. **A condição humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

MARX, Karl. **Manuscritos Econômico-Filosóficos**. Textos filosóficos. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1989.

\_\_\_\_\_. **Capítulo VI, inédito de O capital**. São Paulo: Centauro, 2004a

\_\_\_\_\_. Salário Preço e Lucro. In: ANTUNES, Ricardo (Org.). **A Dialética do Trabalho**. São Paulo: Expressão Popular, 2004b.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **As formas do silêncio, no movimento dos sentidos**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1992.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. [WWW.OIT.com](http://WWW.OIT.com)

PÊCHEUX, M. **Semântica e Discurso, uma Crítica à Afirmação do Óbvio**. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.

UNIÃO DA INDÚSTRIA DA CANA-DE-AÇÚCAR. [www.unica.com.br](http://www.unica.com.br), acesso janeiro de 2010.